

A realidade empresarial da tradução e a formação académica

Maria Rita Vargas Moniz Correia de Almeida

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
(especialização em Inglês)**

Julho, 2020

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução (especialização em Inglês) realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Isabel Oliveira Martins e orientação do estágio do Prof. Doutor Marco Neves.

Ao meu avô João Manuel Pinto Vargas Moniz

Do seu pequeno geniozinho

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, à minha irmã e ao meu sobrinho, que ao longo destes cinco anos me incentivaram e proporcionaram um ambiente propício à continuação da minha formação académica.

À Isabel, ao Gonçalo, à Ana Luísa, à Vera, à Bárbara e a tantos outros colegas que tornaram estes três semestres bem mais divertidos, proveitosos e especiais. Só por vocês já valeu a pena.

À Prof.^a Doutora Isabel Oliveira Martins, que aceitou orientar-me de braços abertos e num ato de confiança. Obrigada por todo o trabalho e paciência que lhe exigiu e que agora culminam na defesa deste relatório.

Ao Prof. Doutor Marco Neves por toda a paciência e vocação, que acho que posso agradecer em nome de todos os alunos que têm tido a oportunidade de tomar parte nas suas aulas nos diferentes cursos e disciplinas.

A toda a equipa da *Eurologos-Lisboa (Certas Palavras Lda.)*, em especial ao Prof. Marco e à Zélia, por me terem aceitado e acolhido na empresa, e à Sandra, à Teresa e ao Bernardo, com quem trabalhei mais diretamente, por todo o carinho, amizade e ajudas ao longo do estágio e muito mais. Para além da experiência profissional que me proporcionaram, convosco pude experimentar um ambiente de trabalho único e valoroso. Muito obrigada!

Aos professores do Mestrado em Tradução 2018-2020, por toda a dedicação, altruísmo e espírito de serviço que, mesmo às vezes passando despercebidos, tanto valor nos acrescentam como alunos, futuros profissionais e indivíduos.

Ao NEC-FCSH, às Missões País de 2016 a 2020, aos Cetáceos, aos grupos de jovens da paróquia de Telheiras, ao Pe. João Paulo Pimentel e ao Pe. Nuno Amador e a todos os que partilharam comigo uma vivência de Fé na faculdade; foram verdadeiros instrumentos de Cristo neste meu caminho.

Ao Eduardo Santana pelo apoio, motivação e ajudas técnicas nesta fase final, sem as quais este relatório poderia não ter chegado a bom porto.

A tantos outros que, ao estarem presentes nestes últimos cinco anos, mesmo que inadvertidamente, foram inspiração, força e motivação para subir sempre o degrau seguinte: que as recompensas vos cheguem em devido tempo.

A REALIDADE EMPRESARIAL DA TRADUÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÉMICA

MARIA RITA VARGAS MONIZ CORREIA DE ALMEIDA

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, realidade empresarial, formação académica

O presente relatório explora a dualidade da realidade empresarial da tradução e a realidade da formação académica que a pode preceder. Ponderando a experiência pessoal de uma aluna do Mestrado em Tradução, que realizou um estágio curricular numa empresa de tradução, constatou-se a existência de tarefas e funções a nível empresarial que não são suficientemente abordadas a nível pedagógico ou formativo. O relatório é uma tentativa de iniciar uma discussão que reflita sobre o contraste entre os conhecimentos adquiridos num ambiente formativo e os necessários e relevantes em circunstâncias profissionais e empresariais. Consequentemente, um dos principais objetivos é a apresentação de uma proposta de melhoramento e desenvolvimento das ofertas curriculares para que acompanhem as exigências e necessidades das empresas de tradução que, inevitavelmente, serão o futuro de parte dos formandos. Deste modo, são abordadas algumas das tarefas realizadas numa empresa de tradução que mais podem surpreender os recém-formados, por falta de um anterior contacto com as mesmas. No final, apresenta-se uma proposta de criação de uma unidade curricular que contemple, pelo menos, alguns dos temas não abordados, ou que podem ser aprofundados, nos cursos de tradução, ressalvando-se que estes temas não estão necessariamente ligados à tradução enquanto área do saber.

THE BUSINESS REALITY OF TRANSLATION AND THE ACADEMIC TRAINING

MARIA RITA VARGAS MONIZ CORREIA DE ALMEIDA

ABSTRACT

KEYWORDS: Translation, business reality, academic training

This report exploits the duality between the business reality of translation and the academic training reality that eventually precedes it. The personal experience of a masters' student in translation who performed a curricular internship in a translation business, allowed the perception that there are tasks and jobs on the business level that are not adequately addressed at a pedagogical or training level. This report is an attempt to start a discussion on the contrast between the knowledge acquired in a formative environment and the relevant knowledge needed in professional and business circumstances. Thus, one of the main purposes is the presentation of a proposal of development and improvement of the curricular programs offered so that these may follow the demands and needs of translation businesses that, inevitably, will be the future of some of the students. This way, I address some of the tasks performed in a translation business that may surprise young graduates mostly due to a lack of previous contact with them. At the end of the report I present a proposal for the creation of a course unit that includes at least some of the tasks that need to be better mentioned, exploited or addressed in translation courses, even though these are not all necessarily related to translation as an academic area.

Índice

1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	3
2. A EXPERIÊNCIA NA EMPRESA	4
2.1. PRIMEIRO CONTACTO	4
2.2. GESTÃO DE PROJETOS	5
2.3. PREPARAÇÃO DE FICHEIROS.....	8
2.4. O PROCESSO TRADUTÓRIO	12
2.5. REVISÃO	15
2.6. TRANSCRIÇÃO E OUTROS SERVIÇOS LINGUÍSTICOS	16
2.7. CERTIFICAÇÃO	17
2.8. ORÇAMENTAÇÃO	18
2.9. PRAZOS.....	20
3. A REALIDADE EMPRESARIAL DA TRADUÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÉMICA	21
3.1. TEMAS PROPOSTOS PARA O PLANO DE ESTUDOS PROPOSTO	22
3.1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	22
3.1.2. GESTÃO DE PROJETOS	24
3.1.3. PREPARAÇÃO DE FICHEIROS	25
3.1.4. O PROCESSO TRADUTÓRIO	26
3.1.5. REVISÃO.....	27
3.1.6. TRANSCRIÇÃO E OUTROS SERVIÇOS LINGUÍSTICOS.....	28
3.1.7. CERTIFICAÇÃO	29
3.1.8. ORÇAMENTAÇÃO	30
3.1.9. PRAZOS.....	30
3.1.10. QUESTÕES TRIBUTÁRIAS E CONTABILIDADE.....	31
3.2. PROPOSTA DE UMA NOVA UNIDADE CURRICULAR.....	33

CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXO(S).....	39
ANEXO 1 – OBJETIVOS CURRICULARES DOS CURSOS SUPERIORES FREQUENTADOS PELA ALUNA.....	39
ANEXO 2 – TABELA DE TRABALHOS REALIZADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR.....	41

INTRODUÇÃO

O presente relatório aborda a realidade empresarial da tradução e a formação académica que habitualmente a precede, explorando e analisando a relação entre ambas. A análise tem por base a experiência da mestranda, que frequentou e completou a Licenciatura em Tradução (Inglês-Francês) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e que se encontra a terminar o Mestrado em Tradução (especialização em Inglês) na mesma instituição. Como parte integrante do referido mestrado, realizou ainda um estágio curricular de 400 horas na empresa *Eurologos-Lisboa (Certas Palavras, Lda.)*.

Considerando as experiências da aluna, é relevante explorar as origens e causas das dificuldades e desafios que foram ou podem ser encontrados numa empresa de tradução e propor possíveis soluções, em especial ao nível da formação académica. Será sempre do interesse das instituições de formação oferecer aos seus alunos a melhor preparação académica para os desafios reais que possam vir a encontrar a nível profissional. Neste relatório, são abordadas as diferentes tarefas desempenhadas durante o estágio, a preparação e a formação prévia da aluna e as dúvidas e hesitações (ou a sua ausência) perante essas mesmas tarefas.

De acordo com Gouadec (2007, p. 149), “translation in a school or academic context has nothing in common with translating as a profession.” Desta forma, para além das tarefas e trabalhos linguísticos mais típica e diretamente ligados à ação profissional na área da tradução, é relevante considerar questões empresariais, como temas contabilísticos, o apoio e a relação com clientes, a gestão das etapas de progresso de um projeto dentro de uma empresa e o seu controlo, entre outras.

Em suma, o presente relatório pretende olhar de uma forma comparativa para a experiência na formação académica e para a experiência em ambiente empresarial na área da tradução e, assim, incentivar a melhoria contínua e progressiva da formação enquanto forma de transmitir competências relevantes aos futuros profissionais. A formação afeta de forma direta a experiência e a qualidade do desempenho de funções e tarefas a nível profissional e empresarial. Melhorar a oferta de formação académica permite conseguir uma melhor experiência empresarial para as várias partes (contratados e contratantes), evitando a possível necessidade de

(re)formar um recém-formado que ingressa numa situação empresarial ou profissional. Esta necessidade de formação é sempre inevitável até certo ponto, já que a formação nunca poderá ser completa e nunca poderá estar inteiramente adaptada às particularidades de cada percurso profissional, mas poderá ser evitada em grande medida.

O relatório inclui a descrição da empresa onde foi realizado o estágio curricular, para descrever o ambiente em que teve lugar e seguidamente é explorada a experiência pessoal enquanto aluna e posteriormente como estagiária num ambiente empresarial, procurando explicitar o sentimento de quem se submete a essas vivências e as diversas aprendizagens e evoluções que se podem notar. É também na exposição dessas vivências que se podem encontrar as motivações e a inspiração para a escolha do tema deste relatório: a vontade de ser um contributo para uma mudança eficaz e útil à área profissional e académica; a experiência pessoal que poderá ser considerada como fidedigna e exemplificativa; a necessidade de providenciar uma crítica construtiva que não ofereça apenas problemáticas, mas que também procure propor soluções. Faz-se ainda uma ponte entre as duas realidades em contraste, abordando-se alguns dos temas mais relevantes para integração no currículo académico atual. O relatório termina com a uma proposta concreta de solução para o problema proposto.

1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Já com 12 anos de existência, a *Eurologos-Lisboa (Certas Palavras, Lda.)* oferece serviços de interpretação e tradução jurídica, técnica e financeira para instituições públicas, empresas e clientes particulares.

A empresa prima por tratar os projetos que lhe são adjudicados de uma forma faseada, que inclui o pedido de orçamento, envio de orçamento, adjudicação, preparação dos documentos, tradução, revisão, certificação (se necessária) e entrega do documento traduzido. Durante este processo, são envidados todos os esforços para responder não só aos pedidos específicos de cada cliente, mas também para garantir a qualidade e a adequação dos serviços, em especial no que diz respeito a trabalhos de tradução e revisão, para que estes não contenham erros linguísticos, gramaticais, tradutórios ou de qualquer outro tipo. Por outras palavras, assegura-se que cada projeto é devidamente acompanhado nas suas várias fases, mantendo-se um registo de todo esse processo — não só quem realizou cada tarefa e em que fase do projeto, mas também os documentos resultantes de cada tarefa. Desta forma, procura-se que a margem de erro seja a menor possível e que, na eventualidade da ocorrência de erros ou problemas, seja relativamente fácil descobrir a origem do mesmo e qual a forma mais adequada de o solucionar com a maior brevidade possível.

Importa notar que este sistema faseado é uma mais-valia no momento de analisar a progressão do trabalho em determinado projeto. Ao consultarmos os dados de determinado projeto e constataremos a fase em que se encontra, é possível afirmar com alguma precisão se esse projeto está atrasado. Por exemplo, pode dar-se o caso de um projeto que já devia estar na fase de revisão estar ainda na fase de tradução.

As várias funções das várias fases e o perfil desejável de uma equipa profissional numa empresa de serviços de tradução são objeto de análise no capítulo 2.

A *Eurologos-Lisboa* é parte integrante do *Eurologos Group*, que conta com 14 escritórios espalhados pelo mundo, e no qual se incluem os de Lisboa e do Porto, em Portugal. O *Eurologos Group* teve a sua origem em 1977, em Bruxelas, e ao longo de 40 anos tem-se mantido fiel às ideias sobre serviços linguísticos do escritório original:

para obter uma qualidade de trabalho elevada ao melhor preço, é necessário iniciar um método de *glocalização* (“glocalisation”), combinando a flexibilidade do global com a especificidade do local. Por outras palavras, os trabalhos linguísticos devem ser realizados por falantes nativos da língua de chegada, residentes na cultura de chegada pretendida, tentando assim assegurar a precisão, adequação e qualidade linguísticas e os melhores preços do mercado de destino.

2. A EXPERIÊNCIA NA EMPRESA

2.1. PRIMEIRO CONTACTO

Strangely enough, the first thing you have to learn when starting out in professional translation is to forget everything you thought you knew about translation. (Gouadec, 2007, p. 149)

Num primeiro contacto com o mundo profissional e/ou empresarial, independentemente da forma em que tal tenha lugar, qualquer pessoa terá as suas hesitações, dúvidas e reflexões. Tal acontece, à semelhança de tantas outras circunstâncias da vida de cada um, devido ao receio natural que o ser humano tem do desconhecido e às propensões que cada um terá para considerar com mais ou menos temor as possibilidades de fracasso, erro ou demonstração de incompetência. Importa sublinhar que o ambiente relacional vivido no exercício profissional, bem como a capacidade de aceitar e reagir a críticas construtivas são pontos fulcrais para ultrapassar o estado nervoso inicial e para o progresso e desenvolvimento saudáveis do método e ética de trabalho de um formando e/ou recém-formado que esteja apenas a começar a sua experiência no mundo profissional de qualquer área.

Apesar de todas as questões emocionais, relacionais e circunstanciais da entrada de um formando e/ou recém-formado no mundo do trabalho não serem menos merecedoras de discussão e atenção, esta seção é dedicada a descrever a experiência pessoal de uma aluna de tradução em particular, no seu primeiro contacto com a realidade empresarial da tradução. A experiência descrita tem como base um estágio curricular realizado na empresa de tradução portuguesa já anteriormente descrita, realizado por uma aluna já licenciada em Tradução e como parte integrante

de um plano de estudos que tem por objetivo a obtenção do grau de mestre também em Tradução, com especialização em inglês.

No primeiro contacto com o mundo da tradução empresarial são apresentados:

- a equipa de profissionais com quem iremos trabalhar e as suas respetivas funções;
- as modalidades de trabalho;
- os métodos de trabalho;
- as fases de trabalho;
- as especificidades de determinados projetos, clientes e empresa em questão.

Também começam a surgir com naturalidade novos termos, como gestão de projetos, orçamentação, adjudicação, reconhecimento ótico de caracteres (OCR/ “Optical Character Recognition/Reader”), preparação de documentos, formatação de documentos, conversão de documentos, entre tantos outros.

Perante estas novas realidades, os primeiros sentimentos são uma sensação de sobrecarga, devido à quantidade de informações a processar; todas estas novidades, embora impressionantes, acabaram por imbuir a estagiária de um útil e apaziguador espírito de motivação.

2.2. GESTÃO DE PROJETOS

Segundo o *Project Management Institute*, a gestão de projetos é o aplicar de conhecimentos, competências, ferramentas e técnicas a atividades de projeto de forma a cumprir as necessidades do projeto¹. Por outro lado, a Associação Portuguesa de Gestão de Projetos (APOGEP), membro da *International Project Management Association* (IPMA), afirma que, entre as funções de um gestor de projetos, se podem incluir as seguintes:

¹ Sítio: <https://www.pmi.org/about/learn-about-pmi/what-is-project-management> (último acesso em 11 de julho de 2020).

[...] planejar e controlar as fases do projeto, as atividades e as tarefas de cada elemento da equipa; planejar e controlar o tempo de duração das atividades e tarefas e respetivas precedências; constituir a equipa de projeto e definir responsabilidades; determinar os riscos do projeto e realizar os planos de contingência; definir os critérios e garantir o controlo de qualidade; comunicar periodicamente os resultados do projeto aos stakeholders. (APOGEP)²

Como se percebe, as informações referidas acima aplicam-se à definição e caracterização da gestão de projetos no sentido lato. A gestão de projetos na área da tradução (ou em qualquer outra área específica) acarretará outras características particulares que darão sentido à presença da gestão de projetos nos processos de tradução que passam pelas empresas de tradução. Aliás, tendo em conta o que se pode observar na prática empresarial, podemos mesmo considerar que:

Numa empresa de tradução, a atividade de gestão de projetos está no centro da estrutura. De certa maneira, podemos argumentar que uma empresa de tradução é, na verdade, uma empresa de gestão de projetos de tradução. (Neves, 2020, p. 99)

Assim sendo, apresentam-se algumas das tarefas que estão habitualmente inseridas nas funções de um gestor de projetos dentro de uma empresa de tradução:

- Receção de encomendas e gestão das informações relativas às mesmas;
- Criar orçamentos;
- Informar o/s cliente/s sobre os termos e condições dos serviços de tradução oferecidos pela empresa;
- Abrir um projeto;
- Planejar um projeto;
- Escrever instruções;
- Preparar os ficheiros do projeto;
- Resolver problemas associados a tecnologias de tradução;

² Sítio: <https://www.apogep.pt/questoes-frequentes/62-sobre-gestao-de-projectos> (último acesso em 8 de julho de 2020).

- Criar os pacotes a serem enviados aos tradutores (podem incluir os ficheiros a traduzir, memórias de tradução, normas específicas de tradução, entre outros);
- Decidir quais os tradutores, revisores e outros profissionais que irão trabalhar em determinado projeto, considerando competências linguísticas, extralinguísticas e disponibilidade;
- Escolher as memórias de tradução e glossários a utilizar;
- Responder a dúvidas ou reclamações do/s cliente/s;
- Acompanhar a evolução do projeto nas suas várias fases;
- Designar tempos adequados e justos para a execução de cada fase de trabalhos;
- Garantir o cumprimento de prazos estabelecidos;
- Atender a certificações em notário e ou outras instituições competentes;
- Garantir a execução de trabalhos gráficos quando necessários;
- Assegurar o controlo de qualidade;
- Entre muitas outras.

Em suma, mais do que alguém com uma multiplicidade de tarefas, um gestor de projetos de tradução será um profissional que coordena e garante a realização de um projeto de tradução do início ao fim com todas as especificidades que cada projeto poderá apresentar. Por outras palavras, “A gestão de projetos é, no fundo, uma designação genérica que inclui todas as tarefas necessárias à realização de uma tradução” (Neves, 2020, p. 100). Acresce ainda o facto de tal acontecer repetidamente já que quando se inicia um projeto de tradução este não é exclusivo, havendo sempre vários projetos em execução ao mesmo tempo e em fases diferentes.

Note-se ainda que a gestão de projetos é uma área em cada vez maior crescimento e que já conta com os seus próprios recursos. Já se contam alguns programas destinados aos profissionais que se dedicam à gestão de projetos e aos diferentes métodos considerados e utilizados conforme as preferências de quem assume esta função como profissão.

No sentido de dar a conhecer a empresa, o seu funcionamento e diferentes tarefas e funções envolvidas, também foi possível observar, experimentar e conhecer plataformas e métodos de gestão de projetos; “separadores” habituais num programa de gestão de projetos (como por exemplo um separador para a cobrança/contabilidade; outro com informações do cliente; os responsáveis do projeto; entre outros); como acompanhar a evolução de cada projeto, quais estão abertos ou fechados, os responsáveis por cada tarefa. Observou-se ainda que, para além das bases e programas de gestão de projetos já implementados, não será raro cada gestor de projetos ter um método pessoal e próprio para acompanhar os projetos pelos quais está responsável; seja um ficheiro Excel, um caderno com notas, uma organização específica no correio eletrónico, entre outros.

2.3. PREPARAÇÃO DE FICHEIROS

Pre-transfer includes all operations leading up to the actual ‘translating’, including preparation of the material, documentary searches, alignment, memory consolidation, terminology mining, deciding on options, etc. (Gouadec, 2007, p. 13)

A preparação e a conversão de documentos serão talvez uns dos primeiros trabalhos a realizar num projeto uma vez terminada a fase mais burocrática e inicial de um projeto de tradução. Desta forma, após a orçamentação, adjudicação, receção de documentos, criação do projeto e criação de uma pasta com todos os documentos e informações relevantes, é necessário começar a trabalhar os documentos que têm de ser traduzidos.

Porém, estes últimos nem sempre são enviados em formatos ou disposições que permitam ser imediatamente traduzidos ou enviados para tradução. Por outras palavras, antes de traduzir um documento será necessário assegurar que esse documento se encontra num formato digital apropriado e correto para a boa tradução em ferramentas de tradução, ou seja, o documento deve ser legível no programa e não

deve apresentar um número desmesurado e inaceitável de *tags*³ ou outros itens, ou frases cortadas de forma errada ou inadequada de forma a que compliquem ou justifiquem uma demora maior do que a aceitável nos trabalhos de tradução. Isto significa que, para além de tomarmos atenção ao formato digital do documento, será necessário simplificar a disposição dos conteúdos nos documentos, estejam estes presentes em caixas de texto, tabelas, ou simplesmente em corpo de texto. Portanto, será necessário criar ou reordenar tabelas; verificar o corpo de texto quanto a quebras, falhas linguísticas e outros; retirar conteúdo das caixas de texto e dispô-lo de forma esteticamente apelativa e ordenada; mexer na numeração de páginas, nos tamanhos de letra e nas configurações gerais do documento; retirar imagens e se estas incluírem textos relevantes, inclui-los no documento limpo a ser traduzido para que depois a versão traduzida possa ser introduzida numa mesma imagem por um profissional competente; entre tantas outras pequenas tarefas, mas sempre com o “original” (neste caso o documento que nos foi enviado pelo cliente) em mente e a servir de modelo de disposição a seguir com a maior fidelidade possível.

Apesar de a conversão de ficheiros ou documentos não se incluir no leque de tarefas que me eram delegadas, houve múltiplas oportunidades para acompanhar a execução da mesma. Deste modo, foi possível conhecer e problematizar algumas das opções de procedimento para se conseguir a conversão de um documento. Se por um lado existem programas especificamente destinados a converter um tipo de ficheiro diretamente para outro, também foi possível descobrir opções alternativas como foi o caso do reconhecimento ótico de caracteres (OCR/“Optical Character Recognition”). Esta última opção será especialmente ideal para documentos enviados em PDF que precisam de ser convertidos para outros formatos. Neste caso, através do OCR, foi possível identificar e diferenciar texto, imagens e tabelas e seleccioná-los conforme a necessidade; porém, não sendo este método à prova de falha, quando os ficheiros enviados não apresentam um grau mínimo de qualidade é preciso estar atento já que

³ As *tags* são pequenos códigos que permitem à ferramenta de tradução reconstruir a formatação do documento de partida no documento final. Estes códigos têm de ser incluídos no texto traduzido sob pena de não ser possível exportar o texto final. Este termo inglês pode ser traduzido por “etiquetas”, contudo, no dia-a-dia utiliza-se *tags*, pelo que também neste relatório se preferiu a sua utilização.

o programa poderá identificar erradamente alguns caracteres, por exemplo: confundir “rn” por “m”.

Assim, olhemos em particular para a conversão de ficheiros no sentido mais literal, isto é, a transformação de um ficheiro recebido no formato PDF ou em papel num formato adequado ao programa de tradução que se pretenda usar (o Word, o memoQ, o Trados ou outro). Esta tarefa pode não ser uma novidade para um estagiário, dependendo do seu historial com as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Considerando que muitos dos atuais estagiários nas empresas de tradução terão nascido nos anos 90 do século XX, ou mais tarde, muitos já tiveram um contacto que se pode considerar longo e constante com as TIC. Ainda assim é possível encontrar indivíduos com mais propensão e interesse pessoal para as TIC do que outros. Para um estagiário que se sinta muito confortável com as TIC, a conversão de ficheiros poderá não representar qualquer tipo de barreira ou obstáculo. Por outro lado, haverá outros casos em que, apesar de não estarem tão à vontade, os estagiários, por via dos programas seguidos durante a escolaridade e, no caso particular da FCSH, por via da disciplina de Informática para a Tradução, terão tido a oportunidade de conhecer o processo de conversão de ficheiros, nomeadamente através de programas de OCR, como o *Abbyy FineReader*, sendo apenas necessário relembrar alguns pormenores e/ou apresentar formas alternativas de realizar a mesma tarefa. Ainda assim, poderão sempre existir aqueles que, por desatenção, falta de oportunidade ou falta de proatividade, não saberão como fazer a conversão de ficheiros, sendo então necessário explicar e ensinar todo o processo.

Daqui decorre que aqueles que não tenham especial propensão para as TIC, mas tenham um verdadeiro interesse em ser tradutores, se devam esforçar por adquirir o maior número possível de competências de modo a conseguir realizar as mesmas tarefas, mesmo que tal implique um pouco mais de trabalho, esforço e treino.

Por outro lado, especificando a formatação de ficheiros, esta consiste na preparação dos documentos para a tradução e é uma tarefa especialmente importante quando os documentos do cliente estão em papel ou em formato PDF. Cada empresa terá as suas especificações podendo surgir instruções para, por exemplo, colocar todo o conteúdo no tamanho de letra X, ou usar as margens Y; estas especificações podem

incluir, como outro exemplo, a forma como se deve trabalhar com as tabelas dos documentos.

Nos trabalhos realizados pela estagiária, não raras vezes surgiram casos em que foi necessário fazer uma grande reestruturação do documento e dos seus conteúdos. Num dos casos, tratando-se um documento descritivo de uma invenção, com 25 páginas, foi necessário não só garantir o aspeto apresentável do texto e demais conteúdo, mas também retirar informação dos cabeçalhos e colocá-la no cimo das páginas para que, ao ser importada para um programa de tradução, não originasse *tags* e/ou problemas no programa e na tradução; fazer quebras de página que permitissem numerar as linhas do corpo de texto a partir do zero em cada página; transcrever conteúdos presentes em imagens e gráficos; garantir e verificar a correta paginação e numeração nos cabeçalhos, entre outros aspetos.

Num outro caso de preparação de ficheiros, trabalhou-se um documento que se dedicava ao procedimento de autorização para produtos fitofarmacêuticos que, ao ser convertido, se apresentava na forma de corpo de texto ininterrupto, pelo que foi necessário introduzir todas as quebras e espaçamentos presentes no ficheiro enviado à empresa de forma a que a semelhança fosse equiparada. Apesar de se apresentar como uma tarefa simples, esta exige o maior cuidado e atenção, já que será necessário assegurar que não falta qualquer tipo de elementos linguísticos, nem que são introduzidas quebras de forma indevida.

Num terceiro exemplo, desta vez um certificado emitido pela Ordem dos Médicos, foi necessário incluir logótipos, assinaturas e carimbos. Nenhum destes elementos podia ser colocado como imagem ou traduzido, pelo que devia estar presente em forma escrita, preferencialmente entre parêntesis retos, por exemplo: [assinatura]. Caso se verifique relevante, o texto presente em carimbos ou logótipos pode ser transcrito para essa forma escrita, mantendo-se dentro dos mesmos parêntesis retos. Considerando-se que cada caso terá as suas especificidades, os exemplos supramencionados servem apenas como exposição de algumas das situações passíveis de ocorrência. Para além destes, poderia mencionar-se também documentos que por vezes foram certificados por entidades e apresentam diversas rubricas e contagens de fólhos nas suas margens (elementos que também têm de ser

incluídos na forma escrita), ou formulários e certidões que se apresentam em tabelas complexas que devem ser construídas com a maior semelhança possível, entre outros.

A in experiência em efetivamente formatar ou preparar um ficheiro para tradução foi sentida pela estagiária, não por se tratar de uma tarefa muito exigente a nível intelectual ou académico, mas antes e sobretudo pela falta de prática. É do conhecimento dos alunos de tradução que um ficheiro tem de estar em determinadas condições muito específicas para poder ser importado para um programa de tradução para ser traduzível, tais como não ter um número desmesurado de *tags*, nem apresentar erros (como por exemplo, sobreposição de textos, conteúdos desformatados, problemas com imagens) quando for novamente exportado como ficheiro final. No entanto, pessoalmente, penso que este processo de preparação talvez não seja suficientemente abordado nos cursos que frequentei, especialmente ao nível da realização de tarefas práticas como a conversão e formatação de ficheiros e documentos.

2.4. O PROCESSO TRADUTÓRIO

Generally, inexperience seems not to be a major handicap for applicants for jobs in translation, as long as they have been able to become familiar with the latest technological developments and methods at university. (Gouadec, 2007, p. 153)

Nenhuma das tarefas relacionadas com o processo de tradução propriamente dito suscitou dúvidas ou hesitações suficientemente relevantes para serem expostas neste relatório. Refiro-me, nomeadamente, à componente técnica, à conversão de um texto de uma língua de partida para a língua de chegada, a adequação do texto de chegada ao propósito final pretendido, a pesquisa de informações linguísticas ou extralinguísticas, a resolução de problemas linguísticos, a revisão final antes da entrega, a verificação da qualidade da tradução e/ou as inconsistências no texto, entre outros. Durante o estágio, a ferramenta de tradução mais usada foi o memoQ, em conjugação com o Word e outros programas da Microsoft.

Não quer isto dizer, todavia, que os trabalhos de tradução realizados por um estagiário não devam ser revistos por um membro da equipa competente, nem tão pouco que esses trabalhos estejam isentos de falhas ou erros, que serão, idealmente, cada vez menos frequentes no decorrer do estágio.

Quanto a trabalhos de tradução especificamente, apesar das eventuais hesitações e necessidade de investigação de termos, seus significados e traduções mais adequadas, esta revelou ser uma das tarefas em que a aluna estagiária se sentiu mais preparada para fazer face às exigências próprias da tarefa. Contudo, isto não querará dizer a inexistência de casos específicos onde, comparativamente, se nota uma maior dificuldade no cumprimento das tarefas tradutórias.

Um dos casos mais desafiantes foi a tradução de documentos de textos jurídicos, não necessariamente pela componente tradutória da tarefa, mas pela falta de um domínio completamente desenvolvido da escrita e uso das formas portuguesas jurídicas, isto é o estilo muito próprio e trabalhado do texto jurídico. Deste modo, após as revisões e verificações por parte dos supervisores do estágio surgiram correções a nível de estilo, opções terminológicas, entre outros; sendo então necessário alterar algumas das escolhas linguísticas inicialmente feitas. Na tabela seguinte apresentam-se alguns exemplos que não se limitam a uma única tipologia textual (de notar a maior necessidade de correção em texto jurídico comparativamente a outros tipos textuais):

Texto de partida	Tradução da estagiária	Correção
<u>Mandado de Detenção Europeu</u>		
<i>“whereat the Judge vacated the warrant issued”</i>	“onde o Juiz revogou o mandado emitido”	“tendo o Juiz revogado o mandado emitido”
<i>“in respect of which”</i>	“em virtude do qual”	“consequentemente”
<i>“for endorsement for execution”</i>	“para endosso para execução”	“para aprovar para execução”

<u>Contrato de Compra e Venda</u>		
<i>"devoted to holding controlling interests in companies"</i>	"que se dedica à participação em relações de domínio com empresas"	"detentora de participações maioritárias em empresas"
<i>"shall be conditional upon the performance of the actions referred to"</i>	"será condicional sobre o desempenho das ações referidas"	"dependerá da execução das ações referidas"
<i>"shall use best efforts"</i>	"deve mover esforços"	"deverá envidar todos os esforços"
<i>"transfer of the ownership of the Shares"</i>	"transferência de posse das Ações"	"transferência da propriedade das Ações"
<u>Artigo de divulgação sobre exercício físico</u>		
<i>"Don't exaggerate"</i>	"Não cometa exageros"	"Mas também não cometa exageros"

Os supramencionados são exemplos das correções de que alguns dos trabalhos de tradução realizados foram alvo. Entre estes contar-se-iam outros em diversos tipos de documentos e temáticas; contudo, notou-se uma maior incidência de retificação, especialmente a nível estilístico, quando os conteúdos de um documento fossem jurídicos. Ou seja, as traduções não eram consideradas erradas ou "mal feitas", contava-se apenas uma necessidade de alterar o estilo ou expressões concretas utilizadas a fim de que se enquadrassem melhor no contexto do documento e conteúdos textuais em causa. Tal faz crer que a causa não será uma possível má preparação ou formação da aluna a nível tradutório, mas a falta de uma ainda maior familiaridade com conteúdos jurídicos, que não raras vezes só poderá ser verdadeira e completamente solucionada ao fim de anos de experiência e contacto com tais meios.

A esta afirmação pode acrescentar-se a de outros autores como Harvey (2002, p. 177) que descreve a tradução de textos jurídicos como: «“the ultimate linguistic challenge”, combining the inventiveness of literary translation with the terminological precision of technical translation» e ainda como:

an amalgam of different systems which have evolved separately and are generally confined within national and linguistic boundaries [...] this results in the problem of finding equivalents for culture-bound terms, particularly those related to concepts, procedures, institutions and personnel. (Harvey, 2002, p. 179)

2.5. REVISÃO

Já a revisão de textos traduzidos por outros colegas implica uma certa hesitação na tradutora estagiária. Apesar de haver um certo nível de confiança nas capacidades pessoais, a maior parte da experiência prévia prendia-se muito com a correção do trabalho de outros colegas mediante as indicações de professores ou especialistas da área.

É necessário deixar claro que estas hesitações não se prendem tanto com a revisão, verificação e possível correção de erros linguísticos (como erros ortográficos, estruturais, gramaticais), mas antes com a alteração de termos concretos do texto de chegada que um colega pode ter tido como corretos ou adequados e que nós possamos considerar como inadequados ou incorretos. Ao revermos a tradução de colegas da mesma empresa, receamos “estragar” o texto do colega, de “corrigir mal”, de ofender o colega, entre outros. Em suma, as dificuldades sentidas na tarefa de revisão e verificação de textos prendem-se com possíveis fatores psicológicos do estagiário e com a difícil transição (nas mais variadas formas) de “aprendiz” para “trabalhador” da área com conhecimentos adquiridos.

Na maior parte dos casos em que a estagiária esteve envolvida, poucos foram os segmentos que necessitaram de “intervenção”. Deste modo, os exemplos mais comuns foram a correção de gralhas ou espaçamentos incorretos; solucionar inconsistências nos textos, por exemplo, num segmento surge “London” e noutro “Londres”, ou duas traduções diferentes para um mesmo termo no mesmo contexto;

ou a verificação e correção da ferramenta de controlo de qualidade do programa de tradução. Tudo isto faz crer na qualidade de trabalho não só da empresa, mas também no brio dos elementos da sua equipa, o que torna a progressão de um projeto de tradução mais fluída. Caso fosse encontrado algum erro mais relevante e/ou problemático, o documento era novamente enviado para o tradutor e só depois de solucionado seria então revisto na totalidade.

Tais tarefas, apesar de parecerem insignificantes, acabam por ser em grande parte o garante da viabilidade dos serviços de tradução prestados. A garantia da qualidade dos trabalhos realizados são uma das formas mais diretas de agradar ao cliente e de o fidelizar a uma empresa/prestador de serviços de tradução.

2.6. TRANSCRIÇÃO E OUTROS SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Quanto aos serviços linguísticos complementares que uma empresa de tradução pode ou não oferecer, encontramos, entre outros, serviços de legendagem, interpretação e serviços de transcrição.

Especificamente no caso dos trabalhos de transcrição, os diferentes clientes podem pedir coisas muito diferentes: um cliente pode solicitar a transcrição de todo e qualquer som presente no ficheiro; poderá surgir um caso em que só se pretende a transcrição dos conteúdos ditos por determinado interveniente; noutros casos, pretende-se uma transcrição dos conteúdos, mas também a sua adaptação, excluindo repetições, muletas do discurso, no fundo pretendendo uma transformação de um texto oral num texto escrito. Estes são apenas exemplos.

Previamente ao estágio realizado, a aluna nunca tinha tido qualquer tipo de experiência relativa a esta tarefa, pelo que os trabalhos de transcrição realizados na empresa foram o primeiro contacto. As tarefas de transcrição realizadas, apesar de terem sido realizadas de português para português, isto é, sem qualquer necessidade de tradução, nem por isso se revelaram menos exigentes. Para além de uma capacidade auditiva muito apurada, foi necessário manter uma concentração que permitisse o acompanhamento dos acontecimentos, intervenientes e diálogos interpelados e/ou paralelos. Acresce ainda a especificidade do que é pedido em cada

caso de transcrição; a título de exemplo, num dos casos era pedida a transcrição de todo e qualquer som e/ou ruído audível no ficheiro de som recebido pela empresa, incluindo onomatopeias, exclamações, repetições, muletas de discurso, devendo ser transcritas sempre que surgissem, mesmo que repetidas vezes seguidas (cf. “Ah, eu, ah, ah ,ah...” ou [toque de um telemóvel]).

2.7. CERTIFICAÇÃO

Para surpresa de muitos, sobretudo os clientes estrangeiros das empresas de tradução portuguesas, não existe aquilo a que se dá o nome de tradutores certificados, isto é um tradutor com determinado estatuto concedido por uma entidade com autoridade que declara que o tradutor X faz traduções verdadeiras e “oficiais”. Desta forma, a realidade portuguesa mais próxima e habitual são as traduções reconhecidas em notário. Nesta modalidade, regra geral, o tradutor de um documento dirige-se a um notário e declara não só a sua profissão e competência linguística, como também ter realizado os trabalhos de tradução com a maior veracidade e “fidelidade” relativamente aos conteúdos do texto que lhe foi entregue, tornando-se assim legalmente responsável e imputável pela tradução e por quaisquer eventuais consequências que desta possam advir. Importa, portanto, esclarecer que:

[...] a tradução certificada nada tem que ver com a certificação de qualidade de acordo com as normas internacionais existentes (ISO 17100, por exemplo). A tradução certificada em notário implica uma responsabilidade acrescida do tradutor em relação à tradução, mas nada diz sobre a qualidade do tradutor ou da tradução. O notário apenas certifica a autoria da tradução; por sua vez, o tradutor garante a fidelidade da tradução. (Neves, 2020, p. 253)

Note-se, no entanto, que existem outras entidades que também podem reconhecer e “validar” uma tradução, principalmente quando se trata de documentos que lhes são afetos. Apenas dois exemplos, podemos falar de algumas embaixadas, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e outros ministérios e entidades públicas.

Com maior ou menor grau, esta tarefa também acarreta as suas dificuldades próprias e, não raras vezes, parece ser bastante subvalorizada por quem é “exterior”

ao desenrolar de um projeto de tradução. Um exemplo prático: por vezes, um determinado documento com as suas especificidades próprias ao ter de ser reconhecido em notário pode exigir um valor de pagamento bastante elevado (tal pode dever-se à presença de uma língua menos “comum”, ou a uma determinada tipologia de documento, entre outros). Tal valor é habitualmente cobrado ao cliente e consequentemente poderá ser motivo para desconfiança, ou contestação, ou até recusa do serviço por parte do mesmo; tudo isto porque o cliente poderá, por exemplo, não associar o valor monetário total ao valor que atribui pessoalmente ao trabalho de tradução. Um segundo exemplo é o da creditação de documentos por determinadas entidades: um cliente tem um diploma ou certificado estrangeiro que deseja que seja traduzido e certificado ou reconhecido pelo Ministério da Educação; para além das marcações, deslocações e logísticas necessárias a esse processo, pode acontecer que o Ministério da Educação não reconheça esse tipo de documento especificamente. Num cenário destes seria então necessário contactar o cliente e tentar perceber qual seria o modo de proceder, por exemplo, dar o projeto por terminado, descobrir se existe uma outra entidade que possa certificar, entre outros.

2.8. ORÇAMENTAÇÃO

Um orçamento nunca poderá partir da autorrecriação do gestor de projetos. A tarefa de criar um orçamento deve atender às necessidades de um cliente, seguindo, contudo, as normas próprias e já pré-estabelecidas da empresa contratada e que deverá oferecer serviços de tradução.

Um orçamento deverá ter sempre por base uma tabela de preços já pré-estabelecida pela empresa e que se deverá alterar ao longo do tempo conforme as atualizações vistas necessárias, por exemplo, num novo ano civil, atualizar uma tabela de preços de forma a que fique conforme a inflação. Contudo, estes preços não devem transparecer unicamente o valor direto da prestação de um serviço; devem antes contemplar também despesas como os salários da equipa interna, seja qual for o cargo e /ou função, os custos do espaço físico da empresa (aluguer, por exemplo; custos de limpeza; contas da água, luz, gás; manutenção ou fiscalizações obrigatórias), os móveis e materiais necessários para a empresa funcionar (secretárias, cadeiras, suportes de

postura, estantes, computadores, teclados, ratos, colunas, auriculares, impressoras, tinteiros e/ou tintas de impressão em pó (*toners*), material de escrita, entre tantos outros); os valores devidos a fornecedores externos (sejam fornecedores de bens ou serviços); valores que nunca serão pagos, ora porque os devedores desaparecem, entram em falência, ou falham largamente os prazos. Também o Curso de Gestão de Projetos de Tradução, inserido na Escola de Letras e passível de consulta na Internet, contempla e ajuda a reforçar esta perspetiva em particular:

O princípio é este: o cliente paga, e aquilo que o cliente paga tem de ser suficiente para pagar as horas de trabalho da equipa interna, incluindo o gestor de projetos, os gestores da empresa, qualquer pessoa que tenha trabalhos de apoio administrativo e por aí fora; tem de pagar a estrutura da empresa, o escritório, a limpeza, o material, os computadores, os móveis, tudo; e ainda, tem de pagar obviamente o valor que sai para pagar a fornecedores externos, como sejam os tradutores, revisores e por aí fora que são contratados externamente; além disso, há ainda que pensar no facto, que não é agradável, mas que é real, que há sempre uma percentagem de clientes que acabam por não pagar [...]. (Neves, *Curso de Gestão de Projetos de Tradução*)

Isto é, por outras palavras, os valores estabelecidos para os serviços que uma empresa oferece devem corresponder ao/s serviço/s prestado/s; porém, num conjunto, os valores que a empresa recebe pelos serviços que oferece, no final e num cômputo geral, devem cobrir todas as despesas da empresa, como as acima descritas, devendo ainda sobrar uma quantia que será, então, o lucro da empresa. Nalgumas empresas, os orçamentos enviados aos clientes também podem ser desde logo acompanhados pelas condições da empresa e serviços. Tal pode incluir prazos, situações de que a empresa se queira salvaguardar, condições específicas a determinados serviços, entre outros, contudo esta será uma metodologia cuja decisão cabe a cada empresa decidir e definir.

2.9. PRAZOS

Sendo a tradução em ambiente de empresa um serviço a ser prestado e tendo em conta que este envolve a receção e entrega de documentos, os prazos são um ponto fulcral da atividade, no mínimo na perspetiva de relação com o cliente.

Ao abordar prazos neste contexto específico, a primeira ideia que tende a surgir é a do prazo de entrega ao cliente. Contudo, há que ter em conta muitos outros que são igualmente essenciais e relevantes no processo de execução de um projeto de tradução: prazo para a realização de cada tarefa, o tempo estimado de resposta a dúvidas, o tempo para resolver as dúvidas e problemas que os intervenientes possam ter, o prazo de resolução de problemas técnicos, o cumprimento de cada um destes prazos e tempos. Entenda-se desde já que, tal como afirmam Beninato & Johnson, o desafio dos prazos não depende tanto da rapidez como da eficiência dos envolvidos no projeto e que deve ser responsabilidade do gestor de projetos assegurar:

The challenge here is not the speed at which tasks can be performed, but rather the efficiency with which multiple tasks can be managed. The project manager is responsible for setting the schedule and planning and allocating resources in the correct amounts and at the correct times to ensure that the project keeps moving forward. (2017, p. 129)

Inevitavelmente, o habitual resultado do incumprimento de todos os envolvidos é o atraso na realização e consequente finalização do projeto e então um descontentamento ou decepção por parte do cliente a quem tinha sido garantido o cumprimento de um prazo específico, que muitas vezes se revela tão importante para o cliente que o deixa a ele mesmo numa posição desconfortável e com o sentimento de estar “entre a espada e a parede” por ter os seus próprios prazos a seguir e cumprir.

Porém, por trás de toda a questão dos prazos esconde-se todo um processo de estimativa e criação de prazos justos e realistas, de montagem de uma forma eficiente de fazer o trabalho fluir de uma etapa para outra, de garantir o cumprimento dos prazos, de contar com imprevistos e com o atraso por parte de partes que não podemos controlar, tais como: fornecedores de materiais, problemas com os programas de tradução ou mesmo com os próprios computadores ou outro material

informático, tempos de espera para que um documento seja reconhecido por determinada entidade e/ou instituições.

Em conclusão, é possível afirmar que a experiência de qualquer estagiário numa empresa de tradução será sempre de grande aprendizagem, não só a nível de conhecimentos, como também de autodescoberta, de controlo e desenvolvimento emocional e psicológico e a nível relacional. Até ao momento, os cursos frequentados em concreto, apesar de terem cumprido com o proposto nos seus objetivos curriculares (cf. Anexo 1), não levaram a que a estagiária deixasse de sentir algumas hesitações em determinados casos específicos, nem tão pouco a tornaram de tal forma perita na área ao ponto de não ter mais que aprender; mas esta última também seria, no mínimo, uma expectativa irrealista, já que cada experiência nova em que o ser humano toma parte, haverá sempre conteúdos novos a adquirir e desenvolver nas mais variadas vertentes.

A realização do estágio curricular foi uma experiência muito enriquecedora não só do ponto de vista profissional, mas também formativo, considerando-se um complemento de grande valor à formação especializada de tradutores. Para além de abordar temas que nem sempre estão integrados nos cursos superiores e que também têm o seu lugar na realidade empresarial da tradução, demonstrou ser uma oportunidade única de uma experiência pessoal, prática e realista em que se tem de lidar com a pressão, a ansiedade, as hesitações, a responsabilidade, a crítica e aprender a funcionar na equipa da empresa.

3. A REALIDADE EMPRESARIAL DA TRADUÇÃO E A FORMAÇÃO ACADÉMICA

Considera-se assim no presente relatório que, apesar de os cursos de ensino superior frequentados prepararem bem os seus alunos para uma carreira profissional na área da tradução, haverá sempre espaço para o contínuo melhoramento da oferta curricular e para o colmatar de possíveis lapsos formativos.

É a partir desta premissa que se propõe no presente a inclusão de novos temas na oferta curricular dos cursos mencionados; seja através da criação de uma nova

unidade curricular que se dedique exclusivamente a temas mais associados à realidade profissional, tal como os infra enumerados; seja através da inclusão desses mesmos temas noutra/s unidade/s curricular/es, caso se verifique adequado perante os restantes temas já abordados nas mesmas.

3.1. TEMAS PROPOSTOS PARA O PLANO DE ESTUDOS PROPOSTO

Pretende-se nesta secção apresentar alguns dos temas que se julgam ainda não serem abordados ou, pelo menos, o serem de forma incompleta, na oferta curricular dos cursos já mencionados, sendo assim merecedores de estudo e menção mais aprofundada.

Após a frequência das componentes letivas, tanto da licenciatura como do mestrado, e após o completar de um estágio curricular de 400 horas, sugere-se que temas como a gestão de projetos; orçamentação; preparação e conversão de documentos; reconhecimentos em notário; prazos; e questões tributárias e de contabilidade seriam os mais relevantes dentro daqueles que não são ou são insuficientemente abordados e contemplados nas várias unidades curriculares constantes dos planos de estudos dos já referidos cursos.

3.1.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando que um dos objetivos básicos de qualquer curso do ensino superior, com uma dimensão eminentemente prática, deverá ser o de providenciar conhecimentos especializados sobre determinada área a fim de preparar os formandos para uma função profissional específica, podemos admitir que, entre os variados currículos possíveis, haverá ofertas de um mesmo curso que, apresentando currículos diferentes, prepararão os formandos de forma mais adequada para determinadas vertentes. Talvez um seja mais adequado para uma abordagem prática, outro para uma abordagem mais teórica e/ou académica, outro ainda para uma perspetiva mais empresarial, por exemplo.

Ao longo dos cursos de tradução frequentados pela estagiária foram surgindo, com naturalidade e de forma bastante aberta, nas várias disciplinas e seminários,

discussões e oportunidades para explorar com os diferentes professores a realidade profissional e empresarial da área da tradução, principalmente no contexto português. No entanto, o sentimento após completar um estágio curricular numa empresa de tradução está em concordância com o do Barão de Montesquieu: “Só se conhece o que se pratica” (Montesquieu, 2000, p. 592). Por outras palavras, apesar de, de uma forma ou de outra, serem dadas a conhecer aos alunos algumas das realidades, cenários possíveis, funções e tarefas a realizar, em geral através de discussões orais, só uma experiência prática poderá transmitir os conhecimentos necessários, ao obrigar os alunos a realizar determinada tarefa de forma o mais aproximada da realidade e autónoma possíveis. No fundo, o que se verifica é que as disciplinas práticas preparam bem os alunos para a tradução em si, mas as questões empresariais e organizacionais acabam por ficar fora do programa e abordadas apenas de passagem. Torna-se necessário encontrar uma solução viável que deverá ser bem ponderada e discutida. Será que faz sentido integrar temas empresariais nas disciplinas já existentes? Será que se deve criar uma nova unidade curricular que se debruce exclusivamente sobre este tipo de temas? Esta nova disciplina deverá ser obrigatória ou opcional? Como é que estes temas deverão ser abordados e lecionados, que formas de pedagogia poderão ser adotadas? Do ponto de vista da estagiária, a melhor solução poderia passar pela criação de uma nova unidade curricular que se debruçasse exclusivamente sobre temas associados à realidade empresarial e que poderiam ser lecionados da forma mais prática, dinâmica e realista possíveis.

Com isto não se pretende criticar a partilha de experiências e realidades em sala de aula, mas incentivar a inclusão de mais tarefas e experiências práticas em algumas das disciplinas e seminários, ou numa cadeira totalmente independente. Por outras palavras, apesar de um curso se centrar concretamente na problemática da tradução, talvez seja cada vez mais necessário — aliás, como já tem sido feito noutras vertentes, como na Tradução Audiovisual, por exemplo — ir incluindo outras tarefas que mais tarde, num ambiente profissional, também lhes estejam associadas, isto é, a título de exemplo, preparação de ficheiros e gestão de projetos e/ou clientes.

3.1.2. GESTÃO DE PROJETOS

A gestão de projetos, a orçamentação, a certificação de traduções e todos os processos inerentes a estas três tarefas são pouco abordadas em sala de aula. Apesar de não serem termos completamente estranhos aos formandos ou recém-formados em tradução, alguns dos processos práticos implicados são-no, de facto. Tal acontece porque, apesar de serem temas abordados em algumas das disciplinas dos cursos de tradução frequentados, são tratados através de discussões orais e descritivas, sem que os alunos possam praticar as tarefas ou processos. Por outro lado, os alunos têm pouco contacto direto com situações reais relacionadas com estas tarefas.

Compreende-se que será sempre difícil apresentar situações reais em sala de aula, como, por exemplo:

- uma situação real de comunicação com um cliente;
- contacto com os tradutores para distribuir tarefas;
- análises de situação do trabalho que está a ser realizado;
- rejeição de orçamento;
- deslocação a um notário e/ou órgão público para certificação de traduções.

Uma sugestão realista será: abordar estes temas de forma mais sistemática, insistente e formal, através de materiais escritos exemplificativos; e insistir e dar mais oportunidades aos formandos de contactar as empresas de tradução, por exemplo, através de estágios mais curtos (duas semanas a um mês, por exemplo), cujo objetivo não seria tanto dar experiência no mundo do trabalho na área da tradução, mas antes assistir e presenciar o funcionamento de uma empresa de tradução e aprender outras tarefas do processo de tradução não tão ligadas à parte linguística da área, como é o caso da gestão de projetos, orçamentação e certificação de traduções. Apesar de, por exemplo, a licenciatura frequentada pela estagiária oferecer oportunidades como a acima descrita, estes tipos de estágio são muito pouco divulgados e incentivados entre os alunos; muitos serão os que terminam a licenciatura sem se aperceberem que poderiam ter aproveitado uma tal oportunidade de formação.

Por sua vez, do ponto de vista pessoal, enquanto aluna e estagiária na área da tradução, este é um tema que, apesar de abordado em sala de aula, nem sempre consta oficial e diretamente nos objetivos das unidades curriculares, sendo quase só abordado por decisão pessoal dos docentes que lecionam as disciplinas e carecendo, portanto, de maior atenção, discussão e presença no currículo assumido para os cursos de tradução. Poderia ser relevante, por exemplo, para além de contemplar todas as tarefas supramencionadas, preparar e fazer conversão de documentos (sobre a qual, apesar de prevista, não raras vezes não há tempo de aula suficiente para realizar exercícios práticos), discutir prazos nos projetos e processos de tradução, abordar a orçamentação e estratégias de comunicação com clientes, debater sobre como escolher o tradutor e revisor ideais para cada projeto.

Considera-se então que a gestão de projetos de tradução é um tema que deve estar mais marcadamente presente, não só pela sua complexidade, mas acima de tudo pela sua importância em ambiente de empresas de tradução que será, afinal de contas, um dos possíveis objetivos últimos de uma percentagem dos alunos que frequentam cursos superiores na área de tradução.

3.1.3. PREPARAÇÃO DE FICHEIROS

Também a preparação de ficheiros implica conhecimentos geralmente abordados de forma algo informal nas várias disciplinas e seminários em que tal pode ser importante. Apesar de a formatação de ficheiros já ser abordada e trabalhada na disciplina de Informática para a Tradução com a utilização de programas como o *Finereader*, o tempo de aula é maioritariamente dedicado ao funcionamento dos referidos programas de tradução. Por outras palavras, não há tempo suficiente para contemplar todas as tarefas, sendo que também esta realidade contribui para a justificação da criação de uma nova unidade curricular onde esta tarefa possa ser abordada com mais tempo e de forma prática e realista.

Por outro lado, também se justificará uma abordagem da conversão de ficheiros de forma mais insistente e/ou marcada em ambiente de sala de aula. Trata-se de uma tarefa que exige competências técnicas que nem todos os indivíduos possuirão

ou com as quais nem todos estarão à vontade. O facto de uma grande parte dos clientes das empresas de tradução enviarem os documentos a serem traduzidos no formato PDF, formato esse que habitualmente não será facilmente utilizado nos programas de tradução, exige a conversão do documento para um formato adequado e sendo que esta será uma tarefa claramente presente no dia-a-dia numa empresa de tradução, torna-se assim relevante para os alunos de tradução e para a tradução enquanto atividade profissional. Importa notar que os programas de conversão são, na sua maioria, pagos e que a Faculdade deveria estar atenta ao investimento necessário para atender às possíveis necessidades deste tipo de cursos.

Em contexto dos cursos superiores da área da tradução já tantas vezes mencionados, apesar de estes não serem termos e tarefas completamente estranhas a um aluno que os tenha frequentado, na prática são-no, já que os alunos não parecem experienciar estas tarefas de forma prática e pessoal, sendo que a discussão e menção ao nível oral são os poucos formatos em que estas duas tarefas são mais abordadas e mencionadas em regime pedagógico e académico. Ainda que as tarefas envolvidas na conversão e preparação de documentos possam não ser as mais desafiantes a nível intelectual e académico, podem-no por vezes ser a nível técnico e ainda que não o fossem, seria sempre pertinente e interessante para os alunos realizar tarefas práticas como estas em regime pedagógico em sala de aula, ou como trabalho independente e/ou para avaliação. Ao terem esta experiência, os formandos poderiam ter uma experiência mais realista do trabalho prático envolvido, uma noção mais abrangente de tudo o que deve ser feito ao longo da evolução de um projeto de tradução e os tempos de trabalho, as dificuldades técnicas, a importância da atenção e brio nos trabalhos desempenhados, entre tantas outras vantagens pedagógicas, e não só.

3.1.4. O PROCESSO TRADUTÓRIO

As tarefas de tradução em programas/ferramentas de tradução (“CAT tools”) abordadas nos cursos frequentados demonstraram ser as tarefas em que há um maior à vontade, visto os conhecimentos técnicos e linguísticos necessários terem sido explorados nas várias disciplinas e seminários que integram a licenciatura em tradução e a componente letiva do mestrado em tradução. Considera-se, portanto, que a

insistência curricular em disciplinas de prática da tradução, nomeadamente também através de programas/ferramentas de tradução, representa uma mais-valia na formação dos alunos.

Concluo, assim, que os cursos que frequentei preparam bem os seus formandos para realizarem traduções de qualidade com conhecimentos e confiança suficientes para que o processo decorra sem problemas maiores.

3.1.5. REVISÃO

Tal como já anteriormente mencionado, a revisão é uma tarefa que pode trazer muitos sentimentos de hesitação e dúvida a quem a realiza. Nos cursos frequentados chegou a haver a oportunidade de experimentar exercícios que simulassem esta tarefa, nomeadamente em exercícios de “projetos de equipa” na disciplina de Informática para a Tradução, nos quais os alunos eram divididos em grupos e entre si teriam de realizar diferentes funções: um seria o tradutor e outro o revisor, por exemplo. Contudo, a oportunidade para realizar tais exercícios é muito diminuta devido à falta de tempo ao longo do semestre para cobrir todas as matérias. Este caso especificamente pode ser levado como uma justificação para a necessidade de criação de uma nova unidade curricular, já que assim se garantiria a disponibilidade de tempo para abordar temas como este, com calma e com a insistência adequadas. Uma outra oportunidade de realizar uma tarefa aproximada à revisão tinha lugar nas disciplinas de prática de tradução quando, por vezes, após os alunos terem traduzido um texto trocavam traduções com os colegas e de acordo com as indicações do professor/a da disciplina corrigiam os trabalhos uns dos outros.

Revela-se então a vontade de incluir tal tema no currículo atual dos cursos, mas prova-se também a dificuldade de o abordar mais e melhor devido a constrangimentos de tempo de aula nas várias disciplinas para abordar os seus temas próprios e mais diretamente relevantes e ainda incluir outros como a revisão, que não sendo menos relevantes acabam por ficar em segundo plano em detrimento de temas mais diretamente ligados às disciplinas em causa.

3.1.6. TRANSCRIÇÃO E OUTROS SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Apesar de os cursos superiores existentes estarem, regra geral, direcionados para a tradução escrita, alguns já oferecem unidades curriculares de outras áreas da tradução, como é o caso da tradução audiovisual. Deste modo, nalguns cursos já é possível a inscrição a título opcional em disciplinas como, a título de exemplo, legendagem, na qual os alunos aprendem efetivamente e de forma prática a legendar conteúdos variados. Confrontem-se casos como os seguintes:

Curso	Instituição	Unidade Curricular	Tipologia
Mestrado em Tradução Especializada	Universidade de Aveiro	Tradução Audiovisual	Opção condicionada
Mestrado em Tradução	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	Tradução do Audiovisual I e II – Língua Estrangeira/Português	Opção condicionada
Licenciatura em Tradução	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa	Introdução à Legendagem	Opção livre
Licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal	Oficina Audiovisual	Opção condicionada

Já a transcrição é uma vertente que não é mencionada nem abordada, pelo menos nos casos mencionados. Esta é uma tarefa que iria requerer a simulação de situações realistas para se conseguir exercícios práticos adequados à possível realidade do

mundo do trabalho. Este é um perfeito exemplo de uma tarefa que, apesar de não se apresentar como umas das mais importantes e requisitadas a uma empresa de tradução, seria de relativa facilidade dar a conhecer melhor aos formandos nos cursos de tradução e que se revelaria apenas uma mais-valia na sua formação académica.

Evidencia-se assim que a importância de os cursos oferecerem, a título opcional, disciplinas que contemplem outras vertentes da área de tradução como, por exemplo, a transcrição e a legendagem (já mencionada) e ainda a dobragem e a interpretação. Releve-se, no entanto, que a oferta destas duas últimas hipóteses implicaria um investimento não só financeiro da parte da FCSH, mas também a necessidade de instalações, as quais, de momento, são de todo inexequíveis.

3.1.7. CERTIFICAÇÃO

Este é um tema que, apesar de ser bastante referido durante as aulas ao longo da formação em tradução, surge muitas vezes quando se contam histórias de episódios em que os tradutores cometeram erros graves e com consequências graves e de nível internacional, ou seja, surge um pouco como alerta e como forma de sensibilização para a responsabilidade que um tradutor tem e deve sentir pelo trabalho que realiza e apresenta aos seus clientes. Porém, exatamente por ser uma tarefa muito difícil de apresentar aos alunos como tarefa prática numa aula, talvez uma forma mais dinâmica e chamativa de a apresentar aos formandos seria apresentando-lhes um exemplo físico e verdadeiro de uma tradução reconhecida em notário e propiciar uma palestra com um notário que habitualmente faça o reconhecimento de traduções e que saiba explicar de forma simples e direta as implicações legais e jurídicas associadas a este tema. Entretanto, mais uma vez, tal poderia fazer parte de uma já referida nova cadeira, já que demonstra ser um tema relevante mas que dificilmente se adequaria ao programa de uma outra cadeira já existente tanto por questões temáticas, como por questões de tempo de aula disponível.

3.1.8. ORÇAMENTAÇÃO

Quanto a valores e orçamentos, o conteúdo que foi abordado nos cursos frequentados esteve muito limitado aos valores por palavra considerados genericamente aceitáveis e “regulares” no mercado dos serviços de tradução e a oscilação de valores aceitáveis que se pode verificar conforme o tipo de texto e informações a traduzir e as competências do tradutor.

Detêm-se, portanto, que de uma forma generalista este é um tema deficitariamente abordado nos cursos de tradução e que, apesar de talvez pertencer a um foro mais ligado às finanças, contabilidade e gestão, se trata de uma temática essencial para a “sobrevivência” dos alunos enquanto futuros trabalhadores, possíveis tradutores independentes e até fundadores de empresas próprias. Acresce ainda a necessidade de afirmar que quanto maior for a noção financeira dos alunos de tradução, futuros profissionais e sobre o futuro em si desta área, mais beneficiará a tradução enquanto área profissional, já que os intervenientes mencionados estarão mais alerta e predispostos para certos cuidados e normas não oficiais que podem garantir a existência de menor precariedade. Isto na perspetiva geral que vê os recém-formados como prontos para trabalhar por “qualquer valor” no início de carreira e que colocam em causa a viabilidade de muitos postos de trabalho e empresas de tradução quer unipessoais ou outras.

3.1.9. PRAZOS

A temática dos prazos será talvez uma das que se sente menos abordada em ambiente de sala de aula. Pouco ou nada se contempla ou discute questões, tais como: Como estabelecer um prazo? Qual a melhor forma de o fazer cumprir? Que considerações prévias devem ser consideradas? Como proceder se não for possível cumprir com um prazo? Entre tantas outras.

Podendo parecer pouco meritória de atenção, sendo levada com seriedade e abordada em sala de aula, a apresentação deste tema poderá contribuir em muito para uma melhor formação dos alunos e para o seu melhor desempenho no mundo profissional. Para além de terem uma visão mais abrangente e fiel à realidade vivida ao

nível das empresas de tradução, também irá contribuir inevitavelmente para o seu desenvolvimento enquanto indivíduos.

3.1.10. QUESTÕES TRIBUTÁRIAS E CONTABILIDADE

Num ambiente de empresa, seja ela unipessoal ou não, ou mesmo em regime independente, as questões tributárias e de contabilidade ocupam sempre um lugar muito importante no qual a atenção e cuidado minuciosos são imperativos para que não se dê azo a problemas maiores. Tal como afirma Marco Neves:

No mundo da tradução, as dificuldades aparecem multiplicadas pelo número de sistemas fiscais com que é preciso lidar, pois um tradutor ou uma empresa de tradução, por mais pequena que seja, trabalha com clientes e fornecedores de vários países. A complexidade dos sistemas fiscais, as ambiguidades das leis, o contacto entre sistemas diferentes e a dificuldade em navegar os labirintos administrativos dos vários países criam uma situação muito complexa, que exige muita paciência aos tradutores e uma estrutura que as pequenas empresas de tradução não têm. (Neves, 2020, p. 262)

Entre outros aspetos passíveis de incluir numa cadeira autónoma, podemos salientar os seguintes: incluir o IVA nos serviços que se presta; a quem se cobra IVA e a quem não; os descontos a fazer e a considerar; as responsabilidades tributárias em relação às equipas interna e externa; como garantir a viabilidade da empresa e dos serviços prestados; princípios básicos de gestão; declarações à segurança social, à autoridade tributária e outras. Tudo isto são questões de máxima importância num ambiente de empresa de tradução, mas que muito pouco ou nada são estudadas nos cursos de tradução, assumindo-se que deve ser algo a explorar de forma individual e independente por parte dos alunos quando se verificar necessário.

Apesar de se poderem contar alguns docentes e algumas aulas e disciplinas em que o tema é, na sua grande maioria, superficialmente abordado, muitas vezes por iniciativa própria dos docentes ou a pedido dos alunos, importa lembrar e sublinhar que muitos dos formandos em tradução provêm de cursos e formações na área das Línguas e Humanidades, cujos planos curriculares, por sua vez, não se centraram nem

ofereceram uma formação muito profunda na área da matemática ou da sua aplicação à vida adulta na prática, isto é gestão, contabilidade, noções básicas de economia. Certamente que tal cenário não será da responsabilidade das instituições de ensino superior. Contudo, sendo esta uma realidade que se conhece e afirmando que as questões tributárias e de contabilidade são, de facto, importantes na vida e atividade profissional de qualquer formando de qualquer área do saber seria gratificante saber que estas mesmas instituições de ensino superior não se preocupam apenas com a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências de alto nível, mas que também se preocupam com o futuro dos seus formandos, com as suas oportunidades futuras e com a oportunidade de se estabelecerem como peças relevantes e notórias nas suas áreas profissionais.

Problemáticas como estas seriam interessantes de debater e abordar de forma mais sistemática e planeada no plano de estudos dos cursos de tradução. Sendo difícil tratar alguns temas em aula de uma forma prática, no mínimo por serem tarefas claramente difíceis de colocar ou apresentar de forma prática, estes serão sempre suscetíveis de conversas que podem ser mais aprofundadas e que podem e devem estar mais presentes para os alunos de tradução, procurando-se então preparar melhor os que possam um dia querer ingressar na área da tradução enquanto atividade profissional. A aprendizagem ao longo da vida é algo que aqui se quer assumir e incentivar até como forma de procura do crescimento e desenvolvimento pessoal de cada formando, recém-formado, ou trabalhador. No entanto, também se pretende incentivar, animar e oferecer uma perspetiva crítica sobre os cursos de tradução (pelo menos aqueles que a estagiária frequentou) e sobre a formação de tradutores. Apesar de os cursos oferecerem um alto nível de formação, dos alunos se sentirem bem preparados quando terminam os seus cursos e de se notar um esforço geral dos docentes em preparar formandos que sejam capazes de serem bem-sucedidos em qualquer área ou atividade que pretendam seguir, haverá sempre espaço para melhorar, crescer, desenvolver e tal deve passar não só pela inovação, mas também e talvez até primeiramente pela colmatação de falhas ou problemas daquilo que já existe.

3.2. PROPOSTA DE UMA NOVA UNIDADE CURRICULAR

Apesar de considerar que as disciplinas e unidades curriculares dos cursos frequentados são maioritariamente todas essenciais e relevantes, como se pretendeu evidenciar neste relatório, ainda há lacunas a colmatar na formação dos futuros tradutores. Tendo em conta sobretudo as análises e considerações já expostas, propõe-se a criação de uma nova unidade curricular (UC) a integrar nos cursos de ensino superior, ao nível da licenciatura e também do mestrado.

A nova unidade curricular teria como objetivo principal explorar temas como os já descritos nos subcapítulos supramencionados, preparando assim os alunos para enfrentarem a realidade empresarial da tradução com todas as suas complexidades e funções extraordinárias à exclusiva tradução de um texto ou documento. Uma outra “inspiração” para o desenvolvimento do programa curricular desta nova UC poderia ser, por exemplo, o curso de gestão de projetos online disponibilizado pela Escola de Letras que aborda tantos temas relativos à tradução em empresas de forma estruturada e organizada⁴.

Atualmente o que se verifica é que alguns desses temas relativos à realidade empresarial foram incluídos nos programas de algumas poucas disciplinas, “distribuídos” portanto de forma muito dispersa. Acresce ainda o facto de numa Unidade Curricular (UC) que se dedique ao tema XYZ seja imperativo explorar e aprofundar mais esse tema, consequentemente não aprofundando tanto o tema da realidade empresarial que possa estar previsto no seu programa.

Assume-se em conclusão que as razões apresentadas ao longo deste relatório são possivelmente justificações para a criação de uma nova unidade curricular dedicada a “aspetos empresariais da tradução”, por exemplo. Esta dedicar-se-ia exclusivamente a cobrir temas como os já supramencionados da forma o mais fiel possíveis à realidade empresarial e prática. Seria então exequível capacitar os alunos especificamente com conhecimentos e ferramentas que não só os deixariam mais bem

⁴ Sítio: <https://escoladeletras.com/p/translation-project-management-for-beginners> (último acesso em 8 de julho de 2020).

formados e preparados para ingressar no mundo empresarial da tradução, como cientes de toda a “magia” e processos escondidos por detrás da oferta de um serviço de tradução.

Para garantir uma dinâmica de ensino ajustada à realidade empresarial, esta nova UC poderia incluir, por exemplo:

- um pequeno estágio (talvez de duas semanas) e meramente observativo (para não destabilizar muito empresas que se propusessem a protocolos) que permitisse aos alunos um contacto direto;
- acesso obrigatório a uma sala equipada com computadores em número compatível com os alunos inscritos, para demonstrar e dar experiência com diversos programas de gestão de projetos e de conversão de documentos, por exemplo;
- fornecer noções contabilísticas básicas e explorar o sistema tributário português especificamente aplicável à área da tradução;
- fomentar palestras e conferências com convidados que possam dar noções mais precisas sobre os reconhecimentos em notário ou instituições oficiais, o fomentar de boas relações com clientes, a importância do cumprimento de prazos, entre outros;
- formatar documentos variados e posteriormente problematizar e discutir esta tarefa. Poderiam trabalhar-se, por exemplo, formulários complexos, relatórios de contas, patentes, entre outros;
- realizar trabalhos de transcrição com diferentes diretrizes e com ficheiros com diferentes tipos de qualidade de som.

Estas são apenas algumas ideias de tarefas a abordar em sala de aula, porém há que notar que a forma como estes trabalhos seriam apresentados e “lecionados” deveria ser sempre num espírito dinâmico e de preparação dos alunos para os mais diversos cenários possíveis.

CONCLUSÃO

Perante o presente relatório conclui-se que a formação académica que a estagiária teve oportunidade de receber é de grande valor e bastante completa, direcionando-se especificamente para a tradução como tarefa e não necessariamente enquanto ramo empresarial, já que as empresas de tradução se dedicam muitas vezes a serviços linguísticos em geral, tornando-se então um pouco mais abrangentes no tipo de tarefas a serem desempenhadas. Ainda assim, há que notar que os cursos frequentados já começam a sofrer alterações no seu currículo de forma a oferecer a possibilidade de ter formação noutro tipo de tarefas, como acontece, a título de exemplo, com a legendagem. Contudo, tudo isto não impede a presença de lacunas e a necessidade de um constante melhoramento da oferta formativa.

De uma outra perspetiva, também se poderá afirmar que a origem de algumas lacunas também pode estar presente numa formação mais “básica”. Note-se por exemplo o pouco conhecimento que qualquer aluno em formação em geral tem sobre questões tributárias, económicas e contabilísticas. Seria mais que desejável que qualquer aluno ainda antes de atingir a maioridade recebesse formação no sentido de melhor compreender e estar preparado para encarar as suas obrigações como, por exemplo, declarações tributárias, o funcionamento de sistemas económicos, entre outros, que são transversais não só a diferentes áreas profissionais, mas a todas as sociedades em geral.

Retira-se ainda a importância já tantas vezes apontada de haver uma formação contínua ao longo da “vida”. Isto é, o reconhecimento de que, pelo menos na área da tradução, há uma necessidade de estar constantemente em formação, a desenvolver competências e a melhorá-las, sejam elas linguísticas, técnicas ou de outro tipo.

Deste modo, dando o devido crédito à insistência de uma formação prática que é também a causa de um à-vontade invejável por parte dos alunos recém-formados na FCSH quando confrontados com tarefas de tradução, poderá tornar-se necessário escolher entre oferecer uma formação mais alargada e/ou abrangente, mas talvez não tão especializada e em que os alunos não estejam tão à vontade nas tarefas que têm de desempenhar, ou uma formação mais especializada e específica, sendo que poderá ser necessário a criação de novos cursos ou ofertas formativas que permitam dar

competências também especializadas para outras tarefas também tipicamente relacionadas com a tradução, pelo menos a nível empresarial.

Portanto, há que explorar a relação existente entre a realidade empresarial na tradução e a formação académica. Não só para melhor entender os seus sistemas de causa-efeito, mas sobretudo para melhor poder ajudar a desenvolver uma área em crescimento que a nível académico terá de responder às mais altas expectativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOGEP. (s.d.). *Sobre gestão de projetos*. Obtido de APOGEP:
<https://www.apogep.pt/questoes-frequentes/62-sobre-gestao-de-projectos>
- Baker, M. (2011). *In Other Words: A coursebook on translation*. Oxon: Routledge.
- Baker, M., & Saldanha, G. (2008). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. New York: Routledge.
- Beninatto, R., & Johnson, T. (2017). *The General Theory of the Translation Company*. Nimdzi.
- Bradley, D. (31 de agosto de 2012). *Translating on Your Terms*. Obtido de Naked Translations:
<https://nakedtranslations.com/translating-on-your-terms/>
- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (s.d.). *Tradução*. Obtido de Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: <https://www.letras.ulisboa.pt/pt/cursos/mestrados-2-ciclo/traducao>
- Gambier, Y., & van Doorslaer, L. (2010). *Handbook of Translation Studies Volume 1*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Gouadec, D. (1990). *Le traducteur, la traduction et l'entreprise*. Paris: AFNOR.
- Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Graciet, C. (23 de agosto de 2011). *Translation and ethics*. Obtido de Naked Translations:
<https://nakedtranslations.com/translation-and-ethics/>
- Graciet, C. (28 de julho de 2011). *Translators and moral dilemmas*. Obtido de Naked Translations: <https://nakedtranslations.com/translators-and-moral-dilemmas/>
- Group, E. (s.d.). *Eurologos Portugal*. Obtido de Eurologos: <https://www.eurologos.pt/>
- Group, E. (s.d.). *The Eurologos Group*. Obtido de Eurologos Group: <https://eurologos-group.com/en/>
- Harvey, M. (junho de 2002). What's so Special about Legal Translation? *Meta* 47 (2), pp. 177-185.
- Instituto Politécnico de Setúbal. (s.d.). *Licenciatura em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa Plano de Estudos*. Obtido de Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Educação:
http://www.si.ips.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=106
- McKay, C. (2006). *How to Succeed as a Freelance Translator*. Two Rat Press.

- McKay, C. (24 de abril de 2019). *Billing by the word, by the hour, or by the project...what to do?* Obtido de Training for Translators: <https://www.trainingfortranslators.com/2019/04/24/billing-by-the-word-by-the-hour-or-by-the-project-what-to-do/>
- Montesquieu, C. L. (2000). *O Espírito das Leis*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda,.
- Neves, M. (30 de setembro de 2015). *O custo humano das regras fiscais no mundo da tradução*. Obtido de Entre Línguas: <https://medium.com/entre-linguas/o-custo-humano-das-regras-fiscais-no-mundo-da-tradu%C3%A7%C3%A3o-cadb1b1f5e47>
- Neves, M. (27 de junho de 2015). *O que faz um gestor de projetos de tradução?* Obtido de Entre Línguas: <https://medium.com/entre-linguas/o-que-faz-um-gestor-de-projectos-de-tradu%C3%A7%C3%A3o-dd80a90ed3ae>
- Neves, M. (2020). *O Tradutor Ansioso: Aplicação do Conceito de Antifragilidade à Tradução*. Tese de Doutoramento, NOVA FCSH.
- Neves, M. (s.d.). *Curso de Gestão de Projetos de Tradução*. Obtido de Escola de Letras: <https://escoladeletras.com/>
- Oliveira, M. d. (2012). *A Tradução como Assunto Empresarial Inovação e Empreendedorismo na Criação de um Gabinete de Tradução*. Lisboa: Repositório da Universidade Nova de Lisboa.
- Project Management Institute, I. (s.d.). *What is Project Management?* Obtido de PMI: <https://www.pmi.org/about/learn-about-pmi/what-is-project-management>
- Samuelsson-Brown, G. (2004). *A Practical Guide for Translators*. UK: Multilingual Matters Ltd,.
- Universidade de Aveiro. (s.d.). *Mestrado em Tradução Especializada*. Obtido de Universidade de Aveiro: <https://www.ua.pt/pt/c/122/p>
- Universidade Nova de Lisboa. (s.d.). *Licenciatura em Tradução*. Obtido de Guia UNL: <https://guia.unl.pt/pt/2019/fcsh/program/4015>
- Universidade Nova de Lisboa. (s.d.). *Licenciatura em Tradução Estrutura*. Obtido de Guia UNL: <https://guia.unl.pt/pt/2020/fcsh/program/9252#structure>
- Universidade Nova de Lisboa. (s.d.). *Mestrado em Tradução*. Obtido de Guia UNL: <https://guia.unl.pt/pt/2019/fcsh/program/4123>

ANEXO(S)

Anexo 1 – **Objetivos curriculares dos cursos superiores frequentados pela aluna**

Objetivos da Licenciatura em Tradução na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa:

- “1. Obter os instrumentos metodológicos de pesquisa e análise, no sentido de desenvolver capacidades de aprendizagem, escolha crítica e reflexão que permitam uma aplicação adequada dos saberes adquiridos em situações práticas;
2. Desenvolver competências de comunicação plurilinguística, aprofundando o conhecimento de línguas estrangeiras, com particular incidência numa destas e na língua materna;
3. Adquirir conhecimentos teóricos na área dos Estudos de Tradução;
4. Desenvolver a prática intensiva de tradução para a língua materna e para a língua estrangeira em áreas específicas do conhecimento, nomeadamente tradução técnico-científica, literária, em assuntos empresariais e de ciências sociais e humanas;
5. Desenvolver capacidades que visem uma profissionalização na área da Tradução, seja em empresas especializadas seja em trabalho independente.
6. Desenvolver a capacidade de mediação linguística e cultural de informação, ideias, problemas e soluções nas mais diversas situações comunicativas.
7. Desenvolver competências na aplicação de novas tecnologias à Tradução.”

Objetivos do Mestrado em Tradução (especialização em inglês) na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa:

- “1) Adquirir conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos aprofundados sobre o estado da arte da investigação científica em Estudos de Tradução e das práticas de tradução.
- 2) Adquirir competências teóricas, metodológicas e técnicas para conceber e realizar

projetos de investigação inovadores nas áreas específicas da tradução: literária, pragmática, científica e técnica.

3) Adquirir competências em tecnologias da informação e da comunicação adequadas às aplicações existentes em projetos na área da tradução.

4) Adquirir a capacidade de integrar os conhecimentos e as competências referidas em 1) e 3) para identificar e resolver questões complexas ou objetos relevantes para a conceção e a realização de trabalhos de investigação, de projetos de aplicação, ou de formação profissional na área da tradução, e para desenvolver as soluções teóricas, metodológicas e tecnológicas pertinentes e cientificamente balizadas para os operacionalizar.”

Anexo 2 – Tabela de trabalhos realizados durante o estágio curricular

Projeto nº	Tipo de Trabalho	Tipo de Documento	Língua/s	Dimensão	Data
1	Formatação	Procedimento de aprovação de produtos fitofarmacêuticos	Alemão	4706 palavras	01-08-2019
2	Tradução	Informações de uma companhia aérea sobre bagagem	Inglês-Português	28 palavras	02-08-2019
3	Tradução	Informações de uma companhia aérea sobre bagagem	Inglês-Português	29 palavras	02-08-2019
4	Tradução	Óleo de perfume	Inglês-Português	50 palavras	02-08-2019
5	Tradução	Informações de uma companhia aérea	Inglês-Português	32 palavras	02-08-2019
6	Revisão	Informações técnicas sobre dispositivos	Inglês-Português	400 palavras	02-08-2019
7	Revisão de formatação	Informações sobre tipos de diabetes e procedimentos a ter por parte dos técnicos de saúde/médicos	Inglês	742 palavras	02-08-2019
8	Revisão	Apresentação e descrição de uma empresa de avaliações de qualidade	Inglês-Português	4469 palavras	02-08-2019

9	Verificação/ Controlo de formatação	Acordo de informação sobre direito estrangeiro: junta de casamento	Islandês	951 palavras	05-08-2019
10	Tradução	Informações de uma companhia aérea	Inglês- Português	13 palavras	05-08-2019
11	Tradução	Conselhos sobre atividade física	Inglês- Português	342 palavras	05-08-2019
12	Formatação	Documento de dados académicos	Alemão	214 palavras	06-08-2019
13	Formatação	Assento de Nascimento	Português	262 palavras	06-08-2019
14	Tradução	Carta	Inglês- Português	164 palavras	06-08-2019
15	Revisão	Carta	Inglês- Português	2223 palavras	07-08-2019
16	Formatação	Escritura de Constituição de uma Fundação	Espanhol	11271 palavras	07-08-2019
17	Formatação	Documento sobre o registo comercial de uma empresa	Alemão	600 palavras	08-08-2019
18	Revisão	Módulo de formação para técnicos de eletrotecnia	Inglês- Português	2124 palavras	09-08-2019

19	Formatação	Assento de Nascimento	Francês	295 palavras	09-08-2019
20	Revisão	Mensagem do Presidente do Conselho de uma empresa	Português -Inglês	10325 palavras	09-08-2019
21	Tradução	Assento de Nascimento	Francês- Português	241 palavras	09-08-2019
22	Formatação	Documento jurídico relativo a questões de imigração	Russo	565 palavras	09-08-2019
23	Tradução	Certificado escolar	Inglês- Português	579 palavras	12-08-2019
24	Tradução	Mandado de Detenção Europeu	Inglês- Português	335 palavras	12-08-2019
25	Revisão	Registo Comercial de uma empresa	Alemão- Português	699 palavras	12-08-2019
26	Formatação	Contrato de subempreitada	Português	4777 palavras	12-08-2019
27	Formatação	Certificados académicos; declarações de trabalho e registo criminal de um técnico desportivo	Português e Inglês	2855 palavras	13-08-2019
28	Revisão	Apresentação de uma empresa e dos seus	Espanhol- Português	1061 palavras	13-08-2019

		serviços			
29	Revisão	Perguntas e respostas sobre procedimentos para colaboradores de uma empresa	Espanhol-Português	5885 palavras	02-09-2019
30	Revisão	Aprovação jurídica da emenda de artigos e estatutos de uma empresa	Alemão-Português	3038 palavras	02-09-2019
31	Revisão	Vários diplomas e certificados académicos	Português-Inglês	1597 palavras	02-09-2018
32	Tradução	Informação sobre os vencedores de um desafio	Inglês-Português	57 palavras	02-09-2019
33	Revisão	Informações sobre empréstimos por parte de uma cooperativa de poupança e crédito	Inglês-Português	330 palavras	03-09-2019
34	Tradução	Notificação de liquidação de impostos	Inglês-Português	435 palavras	04-09-2019
35	Tradução	Instruções sobre o modo de utilização de um difusor de óleos essenciais	Francês-Português	107 palavras	04-02-2019
36	Formatação	Acordo de fusão entre duas empresas	Alemão	2305 palavras	05-09-2019

37	Revisão	Plataforma para criação de malas personalizáveis	Inglês-Português	1473 palavras	06-09-2019
38	Tradução	Contrato de compra e venda entre duas empresas	Inglês-Português	6999 palavras	09-09-2019
39	Formatação	Certificado do sistema de gestão de qualidade de uma empresa	Inglês	659 palavras	12-09-2019
40	Formatação	Documento emendado sobre a composição e método de ligas de alumínio	Inglês	5830 palavras	16-09-2019
41	Tradução	Instruções do site e informações sobre os serviços disponibilizados por uma companhia de águas	Inglês-Português	1795 palavras	17-09-2019
42	Tradução	Contrato a tempo parcial entre uma empresa e um particular	Inglês-Português	471 palavras	18-09-2019
43	Revisão	Texto de apresentação de uma empresa	Inglês-Português	1701 palavras	19-09-2019
44	Correção	Correções num glossário a ser	Inglês-Português	1741 segmentos	20-09-2019

		importado para uma memória de software			
45	Formatação	Diversos documentos relativos a uma ação judicial iniciada por uma empresa contra uma outra	Português	13261 palavras	20-09-2019
46	Formatação	Certificado académico e correspondência eletrónica relativos a colaboradores de uma empresa	Inglês	1440 palavras	24-09-2019
47	Formatação	Declaração dos CTT e certificado de grau académico	Português	504 palavras	25-09-2019
48	Verificação/ Controlo de Qualidade	Relatórios de contas de uma empresa	Inglês	464 páginas	25-09-2019
49	Formatação	Relatórios médicos e formulários de envio de documentos médicos	Português e Francês	1402 palavras	25-09-2019
50	Revisão/Controlo de qualidade	2 vídeos tutoriais sobre uma plataforma digital	Inglês-Português	60 minutos e 57 segundos	27-09-2019
51	Transcrição	Ficheiro áudio de uma audiência de tribunal	Português	31:13 minutos	27-09-2019

52	Transcrição	Ficheiro áudio de uma audiência de tribunal	Português	51 minutos e 59 segundos	30-09-2019
53	Transcrição	Ficheiro áudio de uma audiência de tribunal	Português	1 hora 26 minutos e 3 segundos	03-10-2019
54	Revisão	Receitas de sopas e descrição de propriedades e tipos de vegetais	Inglês-Português	2260 palavras	09-10-2019
55	Formatação	Documentos oficiais de pedido de divórcio	Espanhol	3224 palavras	09-10-2019
56	Revisão	Entrevista a um diretor financeiro de uma empresa de microfinanciamento	Inglês-Português	1695 palavras	10-10-2019
57	Tradução	Entrevistas, artigos e certificados sobre uma organização sem fins lucrativos de microcréditos e o seu diretor financeiro	Inglês-Português	3375 palavras	11-10-2019
58	Revisão	Glossário e módulos de formação sobre procedimentos em situações de interação com diferentes tipos de indivíduos (colegas,	Inglês-Português	37845 palavras	14-10-2019

		clientes, entre outros)			
59	Revisão	Apresentação e descrição de um software	Inglês-Português	1464 palavras	15-10-2019
60	Tradução	Controlos e indicações de um programa informático	Inglês-Português	187 palavras	15-10-2019
61	Transcrição	Curso de gestão de projetos de tradução online	Português	2 horas	16-10-2019
68	Revisão de formatação	Relatório de contas de uma empresa	Inglês		17-10-2019
73	Revisão de formatação	Certidão de registo comercial	Português	294 palavras	18-10-2019
80	Tradução	Informações sobre instrumentos de beleza	Francês-Português	67 palavras	21-10-2019
89	Formatação	Regulamento de uma empresa	Inglês	8453 palavras	24-10-2019